

## O DESENHO EM CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUINDO PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIATIVIDADE E EXPRESSÃO NA INFÂNCIA

Emanuelle Custodio Sousa de Carvalho <sup>1</sup>  
Maria das Graças de Oliveira <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência sobre a prática pedagógica realizada durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, que foi realizado em uma creche pública no município de Campina Grande/PB, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, no ano de 2023. Ao longo do trabalho buscou-se abordar o processo de criatividade e expressão na infância, promovido através do desenho na sala de aula em uma turma de crianças na idade de 4 anos. A pesquisa intervenção foi realizada no estágio supervisionado e teve como objetivo compreender como ocorre o trabalho com desenho na turma e contribuir com o processo de desenvolvimento da criatividade e expressão das crianças por meio do desenho. Desse modo, optou-se pela observação das turmas como técnica para a coleta de dados e da intervenção feita ao final do período de experiência. O trabalho discute a perspectiva da arte como interação com o mundo e aprendizagem, desenvolvendo consequentemente a criatividade e ferramentas de comunicação e expressão. Pretende-se, portanto, construir reflexões acerca das abordagens com o material de produção artística na prática pedagógica como facilitador do processo educacional e integral da criança, que é vista como ser que expressa e produz de acordo com as suas necessidades, experiências e o meio em que está inserida. A contextualização do processo artístico na prática do desenhar e da apresentação das possibilidades do desenho, a turma utilizou a criatividade para construir em conjunto um mural. Como proposta individual, utilizou-se do desenho livre e orientado, resultando em uma produção significativa. As produções foram expostas posteriormente na galeria organizada para a sala, possibilitando a observação e os comentários dos resultados.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Desenho Infantil, Criatividade, Prática Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência, considera que o desenho é uma forma de linguagem que tem sido utilizada ao longo dos anos como uma maneira de comunicação e expressão e

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, e bolsista do grupo PET-Pedagogia da mesma instituição [emanuellectarvalhos3@gmail.com](mailto:emanuellectarvalhos3@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG, [mariaeduc2013@gmail.com](mailto:mariaeduc2013@gmail.com);

desde os primórdios, o homem primitivo deixava suas marcas nas cavernas, criando símbolos e registrando sua história por meio do desenho (HANAUER, 2013). Essa prática, presente na infância de forma espontânea, exige mais atenção no processo na Educação Infantil para que a atividade não se resuma na utilização para entretenimento e passatempo para as crianças, já que é uma etapa crucial para a significação e codificação do mundo através dos olhos para as crianças. (ALBANO, 2021).

Resultante de uma pesquisa intervenção sobre a prática pedagógica realizada durante o Estágio Supervisionado II em Educação Infantil, que foi realizado em turma de Pre I, em uma creche pública localizada em Campina Grande/PB, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, no ano de 2023, objetiva-se compreender como é desenvolvida a prática do desenhar em sala de aula, investigando suas contribuições para o processo de formação da criatividade e expressão infantil. Durante o período de observação, buscou-se direcionar sugestões interventivas que ampliassem o entendimento sobre as formas do desenho e as possibilidades em sala de aula, o que resultou em uma experiência como professora.

Tendo o desenho na escola como enfoque, esta pesquisa analisa como esse objeto de estudo é trabalhado na Educação Infantil, estabelecendo um diálogo entre as observações feitas durante o estágio e o conteúdo bibliográfico que fundamenta este trabalho. Para atingir esse objetivo, o artigo terá como fundamentação teórica os seguintes autores: Campos, Oliveira e Boito (2021) para abordar a arte e a produção cultural na infância; Kolb-Bernardes e Ostetto (2016) para tratar a arte na Educação Infantil; Kolb-Bernardes (2010) para abordar o olhar sensível sobre a arte na escola; e Pino (2010) para abordar o processo de desenvolvimento da criança como ser cultural. Nesse sentido, o trabalho se divide nas seguintes seções: (I) o papel da arte na Educação Infantil, refletindo sobre as observações realizadas e como essa prática reflete nas atividades escolares. (II) A seção concentra-se nas práticas intervencionistas na escola campo, apresentando os resultados a partir das necessidades observadas durante o período de observação, propondo uma alternativa para o trabalho com o desenho na turma.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa consiste em um estudo de natureza qualitativa, considerando a relação entre o pesquisador com o objeto de estudo, e os procedimentos para obter informações que contribuem para a realidade estudada Salustiano (2006). Dando enfoque na

área da Educação Infantil, o estudo foi realizado no contexto de uma creche municipal em Campina Grande/PB, com o objetivo de observar o ambiente da sala de aula e promover três aulas interventivas com base em uma temática proposta, estabelecendo um diálogo entre os resultados obtidos e a base teórico-bibliográfica.

Para a análise dos dados durante o período de estágio, foram utilizados recursos como entrevistas, estabelecendo relações não apenas com as crianças, mas também com os adultos ao ingressar no campo de investigação, tomando as devidas precauções para evitar qualquer intimidação ou interferência (BOGDAN e BIKLEN, 1991). Além disso, foram utilizadas notas de campo, que permitem a descrição de pessoas, ambiente, eventos, de atividades e conversas, incluindo também as estratégias, ideias, reflexões e impressões do pesquisador, bem como os padrões observados no ambiente pesquisado, com base na experiência vivenciada (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

O objetivo geral deste estudo é compreender como o trabalho com desenho ocorre em sala de aula, investigando suas contribuições para o processo de formação da criatividade e expressão infantil no contexto de uma turma de creche municipal de Campina Grande- PB. Como objetivos específicos, busca-se compreender como o desenho é apresentado às crianças em sala de aula, investigando as possibilidades do processo de construção do desenho que as crianças têm na escola e verificar se há espaço para o desenvolvimento da criatividade e expressão infantil no contexto educacional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **O LUGAR DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Durante seu processo de desenvolvimento, a criança se apropria das condições culturais e sociais do mundo ao seu redor. Ao interagir com o ambiente, ela transforma e atribui significados à cultura apresentada, de acordo com as situações criadas pela dinâmica do contexto em que está inserida (PINO, 2010). Nesse sentido, ao expor as crianças a estímulos de produções estéticas artísticas, como o desenho, é possível proporcionar meios para que elas se apropriem do modo cultural de produzir representações através de ferramentas facilitadoras, permitindo a interação por meio do aprendizado e dos conhecimentos que a criança tem do mundo. Segundo Kolb-Bernardes e Ostetto (2016), ao abordar a arte na educação infantil, é necessário considerar os contextos em que os estudantes estão inseridos, se os territórios são demarcados ou não, para que a experiência seja oportunizada. Portanto, é

preciso compreender esses aspectos para introduzir e contribuir para a expressão por meio de produções estéticas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta perspectivas importantes em relação à educação artística nas instituições de ensino, buscando regulamentar e padronizar as propostas educacionais curriculares em nível nacional. Ela destaca seis dimensões de conhecimento na área de artes: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. A BNCC justifica que, durante a infância, a aprendizagem e o desenvolvimento devem ser assegurados através da convivência, do brincar, da participação, da exploração, da expressão e do autoconhecimento. Dessa forma, a arte é centrada na linguagem artística, que traz experiências e vivências das crianças de forma livre, abrangendo as artes visuais, a dança, a música e o teatro (BNCC, 2018).

No entanto, é importante discorrer sobre as atividades padronizadas que limitam a produção artística na educação infantil, baseando-se em atividades fragmentadas com suposta finalidade criativa e artística. Essas atividades não devem ser consideradas, pois se baseiam em modelos fechados que não contribuem necessariamente para a experiência e expressão do mundo de outras formas, proporcionando às crianças a oportunidade de experimentar (KOLB-BERNARDES e OSTETTO, 2016).

Durante as visitas realizadas durante o Estágio Supervisionado em uma creche em Campina Grande, Paraíba, foi possível observar a necessidade de atividades voltadas para criatividade, indo em outro direcionamento das opções voltadas à reprodução e a cópia. E sabendo que a arte não deve ser tratada como uma forma de entreter, de ocupar o tempo da criança, mas como uma área de conhecimento que possui seus respectivos conteúdos, para que assim propicie sujeitos falantes de diferentes linguagens artísticas (ALBANO, 2021), a proposta de intervenção busca dar opções diferentes para experimentação do desenho.

No processo de aprendizagem artística, é essencial que a criança tenha a oportunidade de experimentar, testar e compreender a si mesma por meio de suas próprias experiências. Isso permite que o professor descubra as possibilidades do trabalho artístico na educação infantil e que a criança, de acordo com as necessidades observadas no contexto de sala de aula, desenvolva um processo criativo que promova a criação de significados coerentes com sua visão de mundo. Conforme mencionado por Kolb-Bernardes e Ostetto (p 44, 2016):

Ao agir sobre os objetos e ao tocar, mexer em diferentes materialidades e senti-las, a criança está marcando a si própria, conhecendo seu corpo e seus movimentos, reconhecendo seus limites e suas



possibilidades. Portanto, para ela, a essencialidade reside além do que se chamaria de produto, a obra.

O processo de aprendizagem das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola, não dependendo apenas das atividades propostas pelas instituições de ensino para que o desenvolvimento e o aprendizado sejam iniciados (VYGOTSKY, 1991). Portanto, por meio da experiência e vivência do mundo em que a criança está inserida, os trabalhos escolares podem ser desenvolvidos de modo que a mesma compreenda a sua individualidade e reflita sobre sua interação com o mundo. A produção artística na escola desempenha um papel importante nesse processo, permitindo que a criança desenvolva e expresse sua visão de mundo, seus sentimentos e ideias.

Cabe ao professor atentar-se à forma como as produções serão inseridas para criança, não se limitando apenas a mostrar os clássicos da pintura para desenvolver o olhar sensível da criança, mas também apresentando outros artistas contemporâneos ou locais, a fim de promover identificação até mesmo com o conteúdo que os desenhos possam transmitir. Nesse processo, é importante considerar que ao abordar produções e os processos de outros artistas, a intenção deve ser mostrar as possibilidades que a criança pode explorar, não incentivando apenas a reprodução, que limita o objetivo artístico de expressão, mas aceitando que todas as possibilidades possam ser abraçadas e incentivadas, para obter resultados mais criativos e expressivos.

O professor também enfrenta na escola a ênfase no calendário escolar onde muitas vezes as datas comemorativas são utilizadas como pretexto para produções planejadas que não proporcionam expressão ou reflexão além da própria data em questão, restringindo a liberdade de produção por parte das crianças e o desenvolvimento do processo de identificação com a atividade proposta (ALBANO, 2021).

Estamos falando, portanto, de um processo de alfabetização, que tem como objetivo tornar as crianças aptas a produzirem e lerem produções visuais, cênicas e musicais. Quando possibilitamos o acesso a uma multiplicidade de formas de registro, por meio de diferentes instrumentos (ALBANO. p 24, 2021).

A escola é um espaço em potencial para criar memórias afetivas, no qual a criança aprende a partir de sua vivência, proporcionando um ambiente para falar, pensar e sentir, levando em consideração as possibilidades de sua identidade e do contexto social (KOLB-BERNARDES, 2010). Nessa perspectiva, a arte encontra espaços ao compreender a

necessidade de expressão, linguagem e processos criativos na vida das crianças que frequentam a escola.

Embora a Educação Infantil ofereça possibilidades tanto para os professores quanto para os alunos trabalharem aspectos da aprendizagem e da experimentação, transformando a escola em um espaço de interação entre todos os envolvidos, é importante lembrar que a arte também faz parte desse processo e ao observá-la como produtora de linguagem, sentidos e significados, percebemos várias oportunidades de trabalho podem se expandir para outras áreas, visando não apenas formar artistas, mas também sujeitos sensíveis capazes de se expressar e serem criativos dentro das possibilidades que lhes são oferecidas (SOUZA, BENEVIDES e OLIVEIRA, 2021).

No entanto, é importante ir além das atividades padronizadas e fragmentadas, que muitas vezes se limitam à técnica. Essas atividades costumam seguir receitas prontas para o planejamento das aulas, quando o professor se preocupa apenas em oferecer novidades, sem considerar a relação dessas atividades com a expressão artística, o resultado pode ser produções superficiais. Apesar de a Educação Infantil oferecer oportunidades tanto para os professores quanto para os alunos explorarem a aprendizagem e a experimentação, a arte também precisa ser abordada de maneira a permitir que as crianças experimentem, testem e compreendam a si mesmas por meio de suas próprias experiências (ALBANO, 2021).

Em resumo, é necessário que as práticas artísticas na educação infantil sejam voltadas para o desenvolvimento da expressão, da criatividade e do processo de identificação das crianças com a arte. A arte não deve ser apenas uma atividade ocasional relacionada a datas comemorativas, mas sim uma área de conhecimento que permite que as crianças se expressem, reflitam e se desenvolvam em diferentes linguagens artísticas, contribuindo para seu crescimento pessoal e social (ALBANO, 2021; SOUZA, BENEVIDES e OLIVEIRA, 2021).

## **A INTERVENÇÃO NA ESCOLA CAMPO**

A intervenção proposta busca explorar a temática do desenho livre, considerando que a linguagem das imagens pode ser aprendida e não deve ser considerada banal ou irrelevante (ALBANO, 2021). A arte, em suas diversas formas, permite que os indivíduos se relacionem e interajam com o mundo, sua cultura, história e identidade. Nesse sentido, as atividades propostas têm como objetivo proporcionar um contato com o meio criativo por meio do desenho, uma das primeiras formas de representação imagética.

A sequência de atividades é direcionada a uma turma de Pré I, levando em consideração o contexto da Educação Infantil, que é a primeira etapa da educação institucional. Conforme Hanauer (2013), nessa fase, todas as crianças desenharam e deixaram marcas por prazer, sempre encontrando um jeito e um local para registrar suas criações.

As atividades propostas buscam oferecer diferentes possibilidades de desenhar, como o uso de barbante, pintura a dedo e lápis de pintura. Essa variedade de materiais e técnicas permite que as crianças explorem e experimentem diferentes formas de expressão visual. Ao proporcionar o acesso a uma multiplicidade de formas de registro, desde instrumentos tradicionais como lápis e pincel, até ferramentas modernas como câmeras fotográficas, computadores e vídeos, ampliamos a capacidade de interlocução das crianças com o mundo (ALBANO, 2021).

Estamos falando, portanto, de um processo de alfabetização, que tem como objetivo tornar as crianças aptas a produzirem e lerem produções visuais, cênicas e musicais. Quando possibilitamos o acesso a uma multiplicidade de formas de registro, por meio de diferentes instrumentos – desde o lápis, o pincel, a câmera fotográfica, até o computador e o vídeo –, ampliamos sua capacidade de interlocução com o mundo. (ALBANO, p 24. 2021)

É importante ressaltar que essas atividades devem ser realizadas de forma lúdica e prazerosa, levando em consideração as características e interesses das crianças. O objetivo principal é permitir que elas experimentem, se expressem e desenvolvam sua criatividade, sem limitações ou julgamentos. A valorização do processo e das descobertas individuais é fundamental nesse contexto, incentivando as crianças a explorarem suas próprias ideias e interpretações por meio do desenho (ALBANO, 2021; HANAUER, 2013).

A sequência didática foi construída dentro das 3 etapas de intervenções, com o planejamento de tempo de aproximadamente 30 a 50 minutos cada, sendo valorizado o processo e os resultados obtidos, dialogando também com a importância da arte como expressão. Levando em consideração que Hanauer (2013) trata, onde o desenho é visto como uma atividade espontânea, expressiva contendo comunicação, onde o que não é verbalizado se mostra através da imagética, da representação, do traço e das cores que significam bastante.

A primeira etapa da intervenção teve como foco explorar o desenho com um suporte diferente, utilizando barbante colorido em folhas de papel A4. Inicialmente, foram apresentados cartazes com diversos desenhos feitos com barbante, com o objetivo de familiarizar as crianças com a técnica e facilitar a explicação da atividade. As crianças puderam observar e compreender como os desenhos foram criados usando o barbante.

Em seguida, o material necessário foi distribuído às crianças, incluindo papel, cola e barbantes coloridos. No entanto, a maioria das crianças optou por desenhar o percurso do desenho previamente, então também foram fornecidos lápis. A atividade foi mediada pelas professoras, que receberam a orientação de não sugerir desenhos específicos, a fim de não limitar a criatividade das crianças. Em vez disso, elas incentivaram a imaginação e a expressão artística por meio de perguntas, como "O que você quer fazer?" e "Que elementos você pode adicionar a esse desenho?" As professoras também auxiliaram segurando os barbantes para evitar que eles se soltassem enquanto as crianças faziam a distribuição na folha para formar as imagens desejadas.

Muitas das ilustrações feitas com barbante foram complementadas com detalhes desenhados a lápis grafite, como olhos, boca e traços adicionais. Os desenhos criados pelas crianças incluíram uma rosa, uma mãe, um barco, o sol, o fogo, o mar e até mesmo algo inesperado, como uma banana grávida sorrindo. Todas as atividades produzidas foram expostas nas paredes da sala, valorizando o trabalho e o esforço das crianças.

Essa etapa da intervenção proporcionou às crianças a oportunidade de experimentar uma técnica de desenho diferente, estimulando sua criatividade, habilidades motoras e expressão artística. Além disso, ao expor as atividades na sala, as crianças têm a chance de compartilhar suas produções com os colegas, promovendo a valorização mútua e a apreciação do trabalho de cada um.

A segunda intervenção teve como objetivo desenvolver a habilidade de apreciação de obras de arte e promover o diálogo e o olhar sensível sobre a arte. Para isso, foram apresentados desenhos de artistas contemporâneos, como Chris Hong, Luke Eidenschink e Kacey Lynn Brown, que compartilham seus trabalhos em redes sociais. O diálogo foi iniciado em torno das imagens exibidas, e as crianças demonstraram interesse em se aproximar e tocar nas imagens. Entre os desenhos que mais gostaram, estavam um dragão, uma representação da Chapeuzinho Vermelho e o Lobo, e uma fada feita de flores que uma das meninas batizou de Fada Mirabela. Muitos dos meninos se encantaram com o dragão e iniciaram um debate sobre se era um dragão ou um dinossauro, cada um justificando sua opinião. A arte produzida por Luke Eidenschink foi identificada pelo traço semelhante em outro desenho feito por ele, um dinossauro, e as crianças usaram essa comparação para dizer que a outra ilustração era um dragão.

A representação da Chapeuzinho Vermelho por Kacey Lynn Brown gerou identificação, pois a professora já havia apresentado a história para as crianças. Os meninos imitavam o lobo e citavam trechos da história, mas ao olhar para a imagem, disseram que

aquele lobo era bom, pois estava tomando chá com a Chapeuzinho. A fada feita de flores por Chris Hong despertou entusiasmo nas crianças, que a acharam linda. A fada com folhagem amarela nos cabelos foi batizada de Mirabela, o que a diferenciava da fada com folhagem alaranjada. Também foi apresentada uma ilustração da mesma artista representando a Bela Adormecida, mas as crianças não a reconheceram e tiveram pouca identificação, associando-a a uma mulher dormindo.

Após esse momento de interação e diálogo, as crianças foram convidadas a fazer pinturas a dedo em um painel de cartolina de 60x96cm, utilizando tinta. Como a pintura era coletiva, não havia uma delimitação de espaço, mas uma das crianças solicitou que fizessem um círculo ao redor de seu desenho para que os colegas não pintassem em cima. Então, foi feito um círculo em torno de todas as pinturas. Duas crianças quiseram pintar juntas um dinossauro azul e preto. Uma das meninas produziu a fada Mirabela, mas afirmou que a sua fada tinha mais cabelo e era mais bonita. Outra menina fez uma "fada diferente", e muitos meninos fizeram dinossauros por ainda estarem empolgados com a discussão anterior. Cada um justificava que a cor do seu dinossauro era diferente, e um deles fez um dinossauro colorido, gostou tanto que pediu para não tirarem fotos dele, mas sim de sua pintura. Também foi feito um lobo vermelho e bravo, o Batman e o Lucas Neto, um youtuber com o qual uma das crianças tinha bastante afinidade.

Essa segunda intervenção proporcionou às crianças a oportunidade de apreciar diferentes formas de arte e expressão visual. Através do diálogo e da interação com as imagens dos artistas, elas puderam desenvolver um olhar sensível e apreciativo em relação à arte. A discussão sobre os desenhos despertou a curiosidade e a imaginação das crianças, levando-as a fazer conexões e interpretar as obras de acordo com suas próprias experiências e referências. A atividade de pintura a dedo no painel de cartolina permitiu que as crianças expressassem sua criatividade de forma coletiva, cada uma escolheu o que queria pintar resultando em uma obra colaborativa cheia de diversidade. Foi interessante observar como as crianças se envolveram no processo, discutindo suas escolhas e justificando suas preferências.

No terceiro momento da intervenção, o objetivo foi estimular a discussão e a produção artística em torno das cores nas ilustrações, direcionando o foco para como as cores contribuem para a composição da arte. Inicialmente, foram apresentadas as cores aos alunos por meio dos lápis de cor, e o conceito de cores frias e quentes foi introduzido. Foi explicado como algumas cores estão relacionadas a sensações de frio ou calor, e também como algumas cores podem transitar entre essas categorias. As crianças pegaram os lápis de cor e fizeram perguntas, como "o preto é uma cor fria?". A partir desses questionamentos, foi explicado que

o branco, o cinza e o preto são considerados cores neutras. Após a discussão, as crianças organizaram os lápis de cor em suas mesas, separando-os de acordo com as categorias de cores discutidas, demonstrando que compreenderam a explicação. Uma colega começou a tarefa e as outras seguiram seu exemplo.

Em seguida, foram apresentadas duas ilustrações do artista Steve Mcdonald. Uma das imagens retrata um local gelado e nevado, predominantemente em tons de azul, enquanto a outra mostrava uma floresta verde com uma iluminação ao fundo. Quando as imagens foram colocadas ao alcance das crianças, muitas justificaram que a primeira imagem era "fria" devido ao uso intenso do azul e à presença da neve. Ao ser questionado como sabiam que a neve era "fria", um dos meninos respondeu que "a chuva é fria, e a neve é pior que a chuva, então é muito fria".

Na segunda imagem, a turma ficou dividida sobre se era uma composição de cores "quentes" ou "frias". Uma das meninas justificou que era os dois ao apontar para a vegetação verde e dizer que "a árvore é fria", e ao olhar para o sol ao fundo, afirmou que "tem amarelo e laranja, então é quentinho". Foi perguntado se todos concordavam com a explicação dela, e a turma confirmou.

Após esse momento de discussão, folhas A4 foram distribuídas e as crianças desenharam em suas mesas, utilizando os lápis de cor, para compor imagens diferentes com as cores. Uma das crianças desenhou um cenário com fogo e chuva, acompanhado por um raio, utilizando as cores azul, vermelho e amarelo. Outra criança desenhou sua mãe em tons de verde, porque gostava muito dessa cor, e a si mesmo em tons de vermelho, pois achava essa cor quentinha. Outra criança desenhou um grande coração vermelho, justificando que seu desenho era "quente". Algumas crianças desenharam jardins e florestas utilizando várias cores, e algumas meninas combinaram de desenhar fadas em tons quentes, já que a fada mostrada na atividade anterior também possuía cores quentes.

Essa atividade permitiu que as crianças explorassem o uso das cores em suas criações artísticas, aplicando o conhecimento adquirido sobre cores frias e quentes. Ao desenhar e experimentar com as cores, as crianças puderam observar como as diferentes combinações de cores afetam a sensação transmitida pelas imagens. Elas foram encorajadas a expressar suas preferências e justificar suas escolhas de cores, o que estimulou a comunicação e a reflexão sobre o impacto das cores na arte.

Ao final da atividade, cada criança teve a chance de compartilhar seu desenho com o grupo, explicando suas escolhas de cores e o significado por trás de suas criações. Esse momento de apresentação e discussão permitiu que as crianças compartilhassem suas

perspectivas e apreciassem as diferentes abordagens artísticas dos colegas. Essa intervenção me permitiu ver uma possibilidade diferente das abordagens quanto ao desenho, revisitando as abordagens que fui submetida ao longo da vida, pude perceber que eu como professora posso incentivar as crianças a não desistirem do desenho, como muitos dos meus colegas ao longo da trajetória escolar.

No geral, essa sequência de intervenções buscou valorizar o processo criativo das crianças, incentivando a exploração, a expressão e a apreciação artística. Mas também possibilitou que eu pudesse experienciar um processo maravilhoso de construção criativa, que envolve não apenas a prática em si, mas também o diálogo e incentivos até chegar ao resultado final. Pude perceber que arte vai muito além de expressão e transmissão, para a criança desenhar e pintar é diversão, onde podem colocar um pouco delas ali e ao final contam para os que estão em volta a história por trás de seus trabalhos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Inicialmente, é importante enfatizar que as crianças têm capacidade de produzir e aprender por meio da brincadeira, e o desenho é uma forma de brincar e compreender o mundo ao seu redor, assim como expressar a si mesma. Portanto, é essencial proporcionar atividades desafiadoras nas primeiras etapas da educação, uma vez que o desenho é uma prática intrínseca e negligenciada nas instituições de ensino. Nessa fase, é crucial para o desenvolvimento da criatividade, expressão emocional, e para estimular o pensamento e a exploração do mundo e da imaginação, aspectos presentes na primeira infância.

Ao abordar a produção artística, é necessário levar em consideração aspectos como o tempo, o espaço e o nível de desenvolvimento das crianças, levando em conta tanto os aspectos intelectuais quanto os emocionais, que são individuais para cada ser presente nos ambientes educacionais (ALBANO, 2021). É possível desenvolver diálogos profundos sobre elementos artísticos que despertem curiosidade das crianças estimulando seu interesse pelo processo e envolvimento na prática. Uma escola que abrange o desenho para além de práticas restritivas, refletindo sobre sua importância como uma verdadeira forma de expressão, permite o desenvolvimento de espaços para grandes potencialidades.

Por fim, é indispensável abordar a prática do desenho na escola de maneira mais consciente, indo além da mera decoração de cartões e atividades comemorativas. É fundamental proporcionar liberdade para as crianças criarem e expressarem suas próprias ideias, sem a necessidade de instruções restritivas para desenhar. Na primeira infância, as

crianças, com lápis e papel, são capazes de desenvolver ideias incríveis. Portanto, é necessário reconhecer a importância do desenho como uma ferramenta de expressão e permitir que as crianças explorem seu potencial criativo livremente. É importante que ao longo da formação, os professores possam ver a importância de práticas como essa, fazer parte dessa experiência me possibilitou grandes reflexões e momentos maravilhosos com as crianças, tornando o ensino muito além de conhecimento a ser transmitido, mas uma relação estabelecida com base nas interações guiadas em produções que as crianças têm autonomia.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert. C; BIKLEN, Saari Knopp. Fundamentos da investigação qualitativa em educação: uma introdução. In: BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1991. p. 47-62.

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora, 1994.

CAMPOS, Kátia Patrício Benevides; OLIVEIRA, Maria das Graças; BOITO, Crislane. **Infância, arte e produção cultural**. Estância Velha: Z Multi Editora, 2021

KOLB-BERNADES, Rosvita. Segredos do Coração: A escola como espaço para o olhar sensível. **Cad. Cedes, Campinas**, vol. 30, n. 80, p. 72 a 83, 2010.

KOLB-BERNARDES, Rosvita. OSTETTO, Luciana Esmeralda. Arte na Educação Infantil: pesquisa, experimentação e ampliação de repertórios. **Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 40 a 50, 2016.

MINAYO. Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes. Rio de Janeiro. 28 ed. 2009.

PINO, Angel. A criança e seu meio: contribuição de Vygotsky ao desenvolvimento da criança e à sua educação. **Psicologia USP**, São Paulo. v 21, p 741- 756. 2010.

RAPIMÁN, Daniel Quilaqueo. Pesquisa qualitativa em educação: possibilidades de investigação em educação: TAVARES, Manuel e RICHARDSON, Roberto Jerry (Orgs.). **Metodologias Qualitativas: Teoria e prática**- 1. ed. - Curitiba, PR: CRV, 2015.

SALUSTIANO, Dorivaldo Alves. **Nas entrelinhas da notícia: jornal escolar como mediador do ensino-aprendizagem da língua materna**. Tese para pós-doutorado em Educação- UFC. Fortaleza, 200

VYGOTSKY, Levy. **A formação social da mente**. 4 ed. São Paulo - SP: Livraria Martins, 1991.